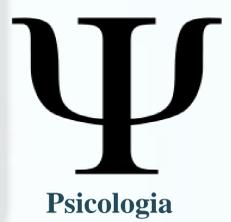




# Perfil clínico e sociodemográfico de pacientes atendidos em uma clínica-escola de Psicologia de 2008 a 2012

Aline Groff Vivian<sup>1</sup>; Fernanda Pasquoto de Souza<sup>2</sup>; Janine Santos Timm<sup>3</sup>



<sup>[1]</sup> Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia (UFRGS). Professora do Curso de Psicologia e Medicina (ULBRA – Canoas) e supervisora, <sup>[2]</sup> Psicóloga, Mestre em Psiquiatria (UFRGS), Doutoranda em Psicologia (PUCRS). Professora do Curso de Psicologia (ULBRA Canoas e Guaíba) e supervisora, <sup>[3]</sup> Voluntária de Iniciação Científica, acadêmica do Curso de Psicologia (ULBRA – Canoas)

## INTRODUÇÃO

- Os cursos de psicologia devem ter serviços clínicos e de aplicação à educação e ao trabalho - orientado e dirigido por professores - abertos ao público, gratuitos ou remunerados (nº 4.119, 1964, art. 16)
- A finalidade desse serviço é promover a formação prática de seus alunos em Psicologia Clínica e também atender à demanda da população que procura por atendimento psicoterápico (Moura, Casanova, Meurer e Campana 2008).

## OBJETIVOS

- Geral**
- Mapear o perfil dos pacientes do serviço de Psicologia de uma clínica-escola da região metropolitana de Porto Alegre, no período de 2008 a 2012
- Específicos:**
- Realizar um levantamento dos motivos da busca de atendimento na CLINESP, nos últimos 5 anos.
  - Investigar a prevalência de faixa etária e sexo dos pacientes.
  - Analisar o tempo de atendimento, os tipos de termos e as abordagens psicoterápicas.

## MÉTODO

- Participantes**
- Foram analisados os prontuários de 423 pacientes, sendo desses 194 eram crianças e adolescentes com até 18 anos de idades e 229 adultos.
- Delineamento e Procedimentos**
- Pesquisa quantitativa do tipo levantamento documental, com delineamento transversal.
  - Resultados analisado através do programa estatístico SPSS versão 17.0.
  - As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartilica.
  - As variáveis qualitativas foram descritas por frequências absolutas e relativas. Para avaliar a associação entre as variáveis categóricas, o teste qui-quadrado de Pearson foi utilizado. Em caso de significância estatística, o teste dos resíduos ajustados foi aplicado.
  - Para comparar o número de sessões conforme o tipo de término, o teste de Kruskal-Wallis foi aplicado. O nível de significância adotado foi de 5% (p≤0,05). O acesso aos prontuários foi autorizado pela coordenadora da clínica-escola.
- Instrumentos**
- Prontuários de registro e fichas de dados demograficos dos pacientes

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre a formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo. In: *Diário Oficial da União*. Brasília, cap. IV, art. 16, p. 03. 5 set. 1962.

Boaz, C., Nunes, M.L.T., & Hirakata, V.N. (2012). A problemática do desenvolvimento de crianças assistidas por clínicas-escola brasileiras mudaram no decorrer das décadas? *Psico (periódico online)*, 43, (3), 334-340, jul./set. 2012. Recuperado 13 de abril de 2013, de <http://revistas.eletronicas.pucrs.br/revistaspsico/ojs/index.php/revistaspsico/article/view/8328/8234>.

Borsa, J. C., Oliveira, S. E. S., Yates, D. B., & Bandeira, D. R. (2013). Centro de Avaliação Psicológica - CAP: uma clínica-escola especializada em avaliação e diagnóstico psicológico. *Psicologia Clínica*, 25(1), 101-114. Retrieved August 04, 2013, from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652013000100007&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652013000100007&lng=en&tlng=pt). 10.1590/S0103-56652013000100007

Campezzato, P. V. M., & Nunes, M. L. T. (2007). Caracterização da clientela das clínicas-escola de cursos de Psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 376-388. Recuperado 13 de abril de 2013, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722007000300005&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000300005&lng=en&tlng=pt). 10.1590/S0102-79722007000300005

Cunha, T. R. S. & Benetti, S. P. C. (2009). Caracterização da clientela infantil numa clínica-escola de psicologia. *Bol. psicol.* [periódico online], 59, 130, jun. Recuperado 13 de abril de 2013, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432009000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432009000100010&lng=pt&nrm=iso).

Gastaud, M. B., & Nunes, M. L. T. (2009). Preditores de abandono de tratamento na psicoterapia psicanalítica de crianças. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 31(1), 13-23. Retrieved May 04, 2013, from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81082009000100006&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082009000100006&lng=en&tlng=pt). 10.1590/S0101-81082009000100006

Gastaud, M. B., Basso, F. S., Juliana P. G., Elzirik, C. L., & Nunes, M. L. T. (2011). Preditores de não aderência ao tratamento na psicoterapia psicanalítica de crianças. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 33(2), 109-115. Epub July 29, 2011. Retrieved October 13, 2013, from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81082011000200008&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082011000200008&lng=en&tlng=pt). 10.1590/S0101-81082011000200008

Maravieski, S. & Serralta, F. B. (2011). Características clínicas e sociodemográficas da clientela atendida em uma clínica escola de psicologia [periódico online]. 19, (2), 481-490. Recuperado 13 de abril de 2013, de <http://www.sbponline.org.br/revista2/vol19n2/PDF/v19n2a11.pdf>

Melo, S. & Perfeito, H. (2006). Características da população infantil atendida em triagem no período de 2000 a 2002 numa clínica-escola. *Estudos de Psicologia*, 23, 239-249

Moura, C. B., Marinho-C., M. L., Meurer, P. H. & Campana, C. (2009). Caracterização da clientela pré-escolar de uma clínica-escola brasileira a partir do Child Behavior Checklist (CBCL). *Contextos Clínicos*, Vol 1, Nº1, 1-8. Recuperado 13 de abril de 2013, de <http://www.contextosclinicos.unisinos.br/pdf/40.pdf>

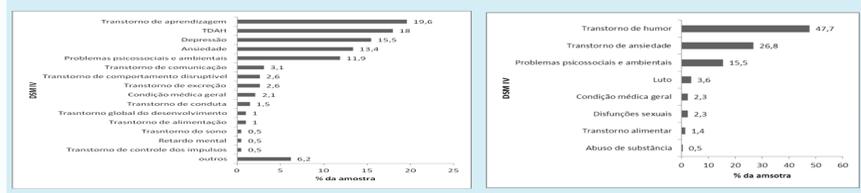
Reppold, C. T. & Hutz, C. S. (2008). Investigação psicodiagnóstica de adolescentes: encaminhamentos, queixas e instrumentos utilizados em clínicas-escolas. *Avaliação Psicológica*, 7(1), 85-91

## RESULTADOS

Variáveis	n=194 n (%)
Idade (anos) – média ± DP	9,6 ± 3,7
< 5 anos	17 (8,8)
5 a 9 anos	89 (45,9)
10 a 14 anos	61 (31,4)
≥ 15	27 (13,9)
Sexo – n(%)	
Masculino	124 (63,9)
Feminino	70 (36,1)

Caracterização da amostra crianças e adolescentes

Variáveis	n=229 n (%)
Idade (anos) – média ± DP	41,7 ± 14,0
10 – 29	49 (21,5)
30 – 39	69 (30,3)
40 – 49	53 (23,2)
50 – 59	39 (17,1)
≥ 60	27 (11,8)
Sexo – n(%)	
Masculino	46 (20,1)
Feminino	183 (79,9)
Escala de escolaridade – n(%) (n=186)	
Ensino fundamental incompleto	46 (24,7)
Ensino fundamental completo	11 (5,9)
Ensino médio incompleto	26 (14,0)
Ensino médio completo	70 (37,8)
Ensino superior incompleto	22 (11,8)
Ensino superior completo	11 (5,9)
Profissão – n(%) (n=172)	
Com ocupação	109 (63,4)
Sem ocupação	63 (36,6)



Queixas de crianças e adolescentes

Queixas adultos

Variáveis	Amostra total	n (%)
Abordagem – n(%)	191	
Psicanálise	102 (53,4)	
TCC	86 (45,0)	
Psicodiológico	3 (1,6)	
Nº de sessões – mediana (P25 – P75)	162	16 (5 – 28)
< 4	24 (14,8)	
4 – 12	46 (28,4)	
13 – 24	39 (24,1)	
> 24	53 (32,7)	

Serviços oferecidos pela clínica crianças e adolescentes

Variáveis	Amostra total	n (%)
Abordagem – n(%)	213	
Psicanálise	118 (55,4)	
Psicodiológico	1 (0,5)	
TCC	94 (44,1)	
Nº de sessões – mediana (P25 – P75)	183	11 (3 – 22)
< 4	46 (25,1)	
4 – 12	56 (30,6)	
13 – 24	43 (23,5)	
> 24	38 (20,8)	

Serviços oferecidos pela clínica adultos

## DISCUSSÃO

Corroborando a literatura sobre o tema, discute-se a seguir os principais achados. No que se referiu às as crianças e adolescentes, constatou-se que a procura maior foi de meninos (63,9%) e a faixa etária de maior prevalência foi de crianças entre 5 e 9 anos de idade (45,9%) (Borsa, Oliveira, Yates & Bandeira, 2013; Gastaud et al, 2011; Maravieski & Serralta, 2011; Boaz & Nunes, 2009; Cunha e Benetti, 2009; Gaustad & Nunes, 2009; Moura, Marinho-Casanova, Meurer & Campana, 2008; Melo & Perfeito, 2006).

Quanto aos adultos, a prevalência maior foi de mulheres (acima de 21 anos) (62,1%) (Maravieski & Serralta 2011).

Em relação ao motivo de busca de atendimento de crianças e adolescentes predominaram problemas escolares, ansiedade e depressão (Borsa Oliveira, Yates & Bandeira, 2013; Gastaud et al, 2011; Maravieski & Serralta, 2011; Gaustad & Nunes, 2009; Reppold & Hutz, 2008; Campezzato e Nunes, 2007; Melo & Perfeito, 2006).

Entre os adultos, foram identificadas queixas como transtorno de humor (26,8%), seguido de transtornos relativos de ansiedade (15,5%) (Maravieski & Serralta 2011).

A busca espontânea pelos pais de crianças e adolescentes foi mais prevalente (40,2%), seguida de profissionais da saúde (Maravieski & Serralta, 2011; Melo e Perfeito, 2006).

A desistência foi o tipo de termino de tratamento mais frequente (Maravieski & Serralta, 2011; Cunha e Benetti, 2009; Gaustad & Nunes, 2009; Campezzato e Nunes, 2007).

O tempo médio de atendimentos dos pacientes adultos foi de 4 a 12 sessões (Maravieski & Serralta, 2011; Gaustad & Nunes, 2009; Cunha e Benetti, 2009). Entre as crianças e adolescentes mais que de 50% dos atendimentos teve mais que 24 sessões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As clínicas-escolas buscam caracterizar a sua clientela, com o intuito de direcionar modalidades de atendimento às diferentes problemáticas apresentadas por quem as procura (Boaz, Nunes e Hirakata (2012).

